

O ALGARVE

Faro, 24 de Junho de 1923

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR-EDITOR

FERREIRA DA SILVA

Redacção, administração, composição e impressão, Rua de Alportel, 23 27

Endereço tel. gráfico ALGA — FARO RB

Ampliações:

Em todos os formatos
O mais artístico ornamento
para as vossas salas
Fotografia Brazil
Rua da Escola Politécnica 141
LISBOA

UM PERIGO EMINENTE

Quem quiser ver com verdade o estado do mercado actual das hortaliças dê-se ao incomodo de entrar ao portão que dá acesso para o liceu provisório e suba ao corredor-varanda que corre ao longo superior do mesmo mercado; verá que todo ele está derreado e a desprender o seu material das vigas que já o não podem sustentar. Parte do material do telhado superior arriou já sobre o inferior e conserva-se ali por milagre de equilibrio. As vigas mestras tem curvas medonhas que todos os esqueços imagináveis não poderão evitar que, num dado e inesperado momento, venham abaixo com toda a sua carga monstruosa. Ninguém poderá ter a tola pretensão de que o fatal desmoronamento escolhas horas do alto silencio para se realizar; pode dar-se á hora do labor e frequencia do mercado, e então será horrorosa a catastrophe. Nela poderão morrer muitas dezenas de pessoas que, aliás, não tem nem tiveram responsabilidade no crime ali preparado pelo desleixo, e digamos pela imbecilidade politica de interesses soa-neiros: imbecilidade é a passividade do povo de Faro que espera criminosamente que o mercado lhe caia em cima ou de pessoas da sua familia, fazendo dezenas de victimas; imbecilidade é a de aqueles que, por dever, lhes sempre defender os interesses da cidade e conscientes do perigo eminente constituído pelo estado de ruina do mercado, deixam o egoismo censuravel, que se prepare uma catastrophe infame, em erguer a voz do seu direito; imbecilidade é a daqueles que por miseráveis, mesquinhos e ferozmente interesses politicos, arditamente pretendem tolher a restrita esfera de acção do corpo administrativo que porventura quizesse ocorrer de remedio a tal miseria; imbecilidade é a daqueles a quem incumbe providenciar e evitar tal crime e o não fazem, por falsos preconceitos ou por timidez inaceitavel, e se deixam inconscientemente arrastar para a responsabilidade tremenda que lhes resultará por esse facto. Aqui neste jornal que presta suas colunas para defender a cidade e o interesse do povo da cidade, erguemos a nossa voz clara e sonora, reclamando providencias immediatas. Reclamamos da Camara, que julgamos composta de pessoas honestas, sem divisar a

sua cor politica que em tais casos nos é indifferente, que mande já vistoriar aquele ignobil pardieiro, e que sem demora apeie todo aquele peso que ameaça esmagar a população da cidade que ali vai matutina procurar os artigos da sua alimentação diaria. Não ha considerações, não ha arditas manobras apoiadas em disposições imbecis que possam compellir-vos a arcar com tão tremenda responsabilidade. Não tem a Camara os meios precisos para remediar este mal, para reparar convenientemente o mercado das hortaliças, apeio-o, e ficará ao abrigo do perigo enorme que impende sobre quem o frequenta. O desaparecimento da cobertura não cercará em nada os renditos da Camara; tem consigo a autoridade, e fica com a consciencia de ter evitado um crime. Toda a indecisão e falta de energia será fatalmente censuravel. Pouco nos importa que a hygiene da cidade seja miseravel, que cada rua seja um montureira, que se não varra, que se não limpe, que se não eduque o povo a ser aciado e a não fazer da rua deposito de lixo, que ao longo dos passeios se enfileirem os crachats, simbolos da cafraria cidadina, nota vergonhosa do nosso atrazo e do nosso criminoso desleixo, que o rapazio ataque por toda a parte a bola aos pontapés, atirando-a á cara do transeunte, que a policia dolente continue indifferente, se não inconsciente, do dever do seu officio, deixando-os cometer todas as contravenções puniveis e previstas em todos os codigos do mundo conceptualmente civilisado. Mas isto, senhores representantes da cidade, isto é inadivél, fatal, imprescindível, tendes o dever moral e integro da vossa honestidade de o remediar immediatamente. Não podemos presuportar que o não fareis, depois da nossa leal prevenção que aqui bem clara deixamos acentuada. Não tendes dinheiro, nem é preciso para tal; qualquer quantia basta. Não podeis resolver o problema dos mercados; não posso nem devo apreciar essa situação. Fica á vossa consciencia a providencia do que aqui reclamamos por este simples meio.

RODRIGUES ARAÇÓ

draga "Mondego" vem para Faro

No domingo passado procedeu-se á experiencia da draga "Mondego", que apenas carece de insignificantes reparações, que, sendo muito, custarão uns 20 contos. A draga vai agora para a seca para sofrer essas reparações e para vistoria completa. Esta-se tratando já de obter o seu funcionamento para o seu funcionamento com a verba autorisada para esse fim economico. Em seguida vem trabalhar na dragagem do porto do Faro e do Olhão. Com uma despesa insignifican-

Club dos Caçadores Portuguezes

Montou-se nesta cidade a delegação n.º 4 deste importante club que tem por fim fazer progredir o sport venatorio em Portugal. O Club dos Caçadores Portuguezes que conta já inumeros socios, recomenda a todos os caçadores farenenses que tem agora uma excelente oportunidade para, como tal, se inscreverem na sede da Delegação, sita na rua D. Francisco Gomes, 38, 1.º.

Honra ao merito João de Deus

D. Maria do Carmo Azevedo Oliveira

As pessoas só se conhecem pelo que valem, isto é, pelo seu verdadeiro merito.

Transcrevendo o seguinte artigo do nosso presado colega "Folha de Alte" associamo-nos assim a uma justa homenagem:

É um nome das mais distintas professoras officaes que existe a classe a que pertence. Ele é constelado de admiráveis traços que o tornam credor de fervorosos elogios. Por isso, ainda que não sendo intento posso evidenciar qualidades de quem quer que seja ou a capricho collocar em destaque pessoas que na sociedade são bem conhecidas, o fim que nos leva hoje a dar publicidade a estas linhas é unica e simplesmente apontar o exemplo áquelles que tem por missão instruir e educar. Bem desejava hoje este jornal prestar uma homenagem bem alta á illustre e caridosa professora, como preito de consideração a que tem jus, mas a falta de espaço faz com que ele não seja mais completo.

Que a sua indulgencia nos perdoe tão humilde mas sincero preito.

D. Maria do Carmo Azevedo Oliveira apesar da modestia em que sempre procura esconder as suas boas accões, não conseguiu contudo, occultar á sociedade inteira uma grande parte dos beneficios que tem prestado. A sua vida tem sido um verdadeiro apostolado de Bem.

Sempre recatadamente, recosa que alguma a surpreenda na pratica da Caridade, ella continua a proteger e emparar os desafortunados da sorte. E dessa cruzada benedita, ella só ambiciona uma unica recompensa — o segredo dos seus actos.

Uma vida assim tão luminosa não pôde, decerto, deixar de produzir um rasto brilhante formado pelos sorrisos que acendeu nas desgraças.

A instrução tambem lhe deve grandes cuidados e carinhos, facto que não nos deve admirar; um caracter tão elevado não poderia deixar tambem de drammar o pio do espirito e, cremos até, que o amor consagrado á escola constitue o perfil principal da sua evangelica obra.

É enternecedor vê-la na sua faina, tratando as creanças com um carinho delicadissimo numa altiva e sedutora doçura que a torna senhora da alma dos alunos que encontram sempre nela a protectora efica.

Na sua escola nunca faltou ás creanças pobres, nem livros, nem roupa, nem pão.

Educada em Coimbra, foi ainda uma das discipulas mais distintas do autor do "Campo de Flores".

Gratuitamente ministrou por largos annos, na Quinta do Baldez e em Alcantuilha, sua terra natal, a inumeras creanças a leitura do saudoso pedagogo.

Actualmente é a professora official de Carveiro onde carinhosamente acolheu e vive ainda com suas irmãs e sobrinhas de quem tem sido sempre desvelada protectora.

Resumindo — modestia cativadora, valor autentico, trabalho fecundo — eis os característicos da virtuosa senhora.

É agora que o Algarve nunca precisou tanto de exemplos de pura virtude de moralidade superior, destacando o nome da benemerita e distinta professora, destacada na alma popular o espirito cristão da Bondade e Amor.

O ALGARVE — vende-se na Livraria Capela em FARO.

DE MACAU A LISBOA

NOTAS DE VIAGEM

XVII

Peguei tal decompostura no pebre preto, que ele se eclipsou como por encanto. Ao passar pelo mercado dos camelos, onde se viam estes repugnantes quadrupedes carregando monstruosas cargas de lenha que uma creança de 10 anos, sem custo, poderia transportar, encontrei um simpatico casal de velhotes americanos, meus companheiros de mesa, m. e mrs. Benjamin, descendo duma das carruagens já descurias, para admirar o mercado. Perguntei se podiam indicar-me o telegrafo. Responderam-me que se dirigiam para a estação e ferreiros-me um logar na sua brilhante equipagem, logar que me apressei a aceitar pois estava deveras fatigado. Como eramos tres pessoas magrissimas vi genos d'aquilo se desfazer e, apesar dos meus protestos em contrario, contando o que me tinha succedido na estação de telegrafia sem fios, o cabeçudo mr. Benjamin insistiu em que seguíssemos na mesma rota — pois o seu coachman falava bem inglez e áfirmara não ter duvida que iam no bom caminho para o telegrafo — onde prontamente seríamos despachados. Certamente o individuo que me atendera não sabia inglez — rematou sentenciosamente.

Pouco depois, fomos recebidos na estação, já descuria, por um sargento que informou que a estação que procurávamos ficava proxima do porto. Para ali partimos (mr. Benjamin estava corrido com o desaire) e decorrida mais de uma hora, sempre com o credo na boca, pois a carruagem ameaçava descompartar-se a cada momento, paramos junto duma verdadeira espelunca, de rez-de-chão e primeiro andar, no gasto morisco, como quasi todos se não todos os edificios publicos.

O movimento era grande, não chegando os tres empregados de serviço para as exigencias do pu-

— Esteve em Faro o sr. Carlos Eugénio de Almeida, de Lisboa.

— Está em Portimão, fazendo serviço na delegação do Banco de Portugal, o sr. João Rodrigues dos Santos, tesoureiro pagador do mesmo Banco em Faro.

— Em casa de seus pais está em Faro a sr.ª D. Maria Tereza Euzebio da Fonseca Leal, esposa do sr. capitão Palermo Leal.

— Regressou de Lisboa a Portimão o sr. dr. Ernesto Cabrita.

— Está novamente em Faro, de visita a seu pai sr. dr. Vasconcelos Abreu, a sr.ª D. Fernanda Viella de Vasconcellos Abreu.

HOJE — DOMINGO 24 DIA DE S. JOÃO

No Campo do SPORTING Final do Campeonato de Lisboa

44 ANOS

O Districto de Faro de 19 de Junho 1879

A esposa do sr. Manoel de Bivar, irmão do nosso presado colega da "Liberdade", de Portimão, o sr. Jeronymo de Bivar, deu á luz um menino no começo deste mez. As nossas felicitações.

Quinta feira verificou-se na igreja da Sé Catedral de Faro a festa de Corpus Christi, mandada fazer, como de costume, pela camara municipal desta cidade.

De tarde, por volta das seis horas, sahio a procissão. O estado de S. Jorge compunha-se do pagem e alguns cavalos com faezes mais ou menos ricos e vistosos.

No preito religioso viam-se as ordens terceiras do Carmo e S. Francisco e varias confrarias e

blico. Ao cabo de muito tempo consegui ser informado de que os telegramas tinham de ser feitos em duplicado e, satisfeita esta exigencia, o que levou tempo imenso por ter de aguardar vagamente um logar onde pudesse escrever, com grande pasmo pediram-nos cento e cincoenta francos. Como só tinhamos cincoenta francos, julgamos desfazer a dificuldade apresentando uma nota de cinco libras. Foi recusada e indicaram-nos o Banco da Indochina, para effectuar o troco. Ali só se recebia moeda franceza.

Felizmente, nesta altura, appareceu o meu companheiro de camarote tenente de artilharia Edgar Blanchard que me emprestou cem francos, com os quais paguei o telegrama que, afinal, veio a custar menos de 80 por só então o empregado ter notado o LCO — taxa reduzida.

Depois de ter feito barulho, por ver servir em primeiro logar alguns passageiros que tinham chegado muito depois de mim, consegui vinte e uma estampilhas para postas (trinta centimos de franco, cada) e sahi daquela repartição onde notei a curiosidade de um pretalhoide com uma varinha na mão, ao lado de cada empregado, varinha que servia de vez em quando para agagar as orelhas de algum apressado cidadão da costa franceza dos Somalis que metesse os telegramas ou cartas registadas á cara dos empregados, antes de lhe chegar a vez, ou se demorassem a entregar ou receber os cobres — alia de aluminio, negro como o diabo...

Dando ao diabo aos escrupulos, o medo do ridiculo ou ainda o da acquisição de qualquer polinho pacifico, atrevi-me para dentro da primeira caranguela que passou (só vimos um unico automovel e esse particular) e mandei bater...

(Continúa) Vieira Branco

membros do clero. Debaxo do pallo confuzia a Sagrada Eucaristia o sr. vigario capitular. As varas do pallo pagavam os srs. general Carlos Buys, chefe do departamento maritimo do sul, José Maria da Silva Basto, ambos uniformados, conselheiros do districto, bacharel João Veloso Pessanha Cabral e Antonio Pereira de Matos, delegado do procurador regio, bacharel Antonio Pedro de Barahona Fragoso, barão da Ponte de Marzil, comendador Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantouja e Paulo Cumano. Atraz do pallo iam os srs. juiz de direito, bacharel José da Cunha Barreto, director das obras publicas, engenheiro Macario dos Santos, chefe de secção do caminho de ferro, engenheiro Alexandre Maria Ortigão de Carvalho, administrador do concelho, Joaquim Antonio Pereira de Matos e vogal da commissão executiva da junta geral do districto, Antonio Bernardo da Cruz, e a camara municipal representada pelos srs. bacharel Jeronimo Augusto de Bivar Gomes da Costa, José Maria Ortigão de Carvalho, Francisco Constantino Pereira de Matos, Miguel Candido Correia que empunhava o estandarte, José Soares Mascarenhas, e secretario Manoel José da Silva.

Theatro Lethes. No sabado, 21, representa-se o anunciado drama, "Os homens ricos". Mascarenhas, o nosso festejado Mascarenhas volta nessa noite a pisar o palco do Lethes, que em épocas anteriores lhe consoldou os creditos de curioso distinctissimo. É portanto noite de festa para aquele teatro.

Noticias diversas

No sabado partiram de Portimão mais dois barcos da casa Filho, com destino a pesca de bacalhau.
O casino da Praia da Rocha abre no dia 15 de julho.
Em Olhão estão organizando uma filarmónica.
O grupo que em Portimão adquiriu o terreno e as construcões, nela feitas para o projectado hotel, pensa espalhar pela provincia accções para levar a efecto o acabamento do edificio.
O inspector do circulo escolar de Tavira, sr. Sebastião Ferreira, foi autorisado a assinar em nome do governo a escritura de doação de um edificio para a escola dos Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim.
A sr.ª D. Maria Alexandrina Pires Chaves foi nomeada professora efectiva do 8.º grupo do Instituto de Educação e Trabalho.
Foi transferido de Affrãos para Portimão o delegado sr. dr. Ildio de Oliveira Correia.
Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Alvaro Juiz, official do registro civil em Portimão.
O sr. dr. Alfredo José da Fonseca, delegado na comarca de Aljô foi transferido para Portimão.
Foi concedida licença limitada ao distribuidor rural de S. Bartolomeu de Messines, sr. João Caetano.
Foi nomeado official de diligencias do 3.º officio do juizo de direito da comarca de Silves, o sr. Diogo dos Santos Caetano.
Foi concedida a quarta diuturnidade a professora da escola de Olhão, sr.ª D. Maria da Saude Reis.
Foi concedida licença ao sr. João Marques das Neves, para vender adubos agrícolas em Tavira.
O sr. Mancel Dias Sanchio banqueiro desta cidade, comprou a quinta da Esperança, nos suburbios de Loulé, que pertencia aos herdeiros de Marcel Pacheco.
Foi transferido para o Cabo Carvoeiro o semaphoro da estação de Sagres, sr. José Alves da Costa.
O sr. Joaquim de Sousa Valente foi nomeado official de diligencias substituto do quarto officio do juizo de direito desta comarca.
Foi nomeada interinamente para a escola da Figueira a professora sr.ª D. Emilia Augusta Sant'Ana.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

NA comarca de Faro, cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando Manoel Viegas, filho de João Viegas e de Maria Rosa; Antonio Viegas Antigo, filho de Manoel Viegas Antigo e de Inez de Jesus; Albino Sancho, filho de Manoel Sancho e de Maria Catarina; Joaquim Pires, filho de José Joaquim Pires e de Maria Angelica; Artur dos Reis Canta, filho de José dos Reis Canta e de Maria Tereza; Eduardo Pereira, filho de Francisco Pereira e de Maria Julia; Manoel de Brito, filho de Manoel Francisco e de Maria da Conceição, para no decendio posterior ao prazo dos editos, pagarem na tesouraria das finanças, de Alportel, cada um a quantia de quatro escudos; João de Brito, filho de Manoel de Brito Catarino e de Perpetua da Conceição; João Dias Ramos, filho de João Raminhos e de Joaquina Ramos Alves, pagarem na mesma tesouraria a quantia de trez escudos, cada um; Francisco Lourenço Madeira, filho de José Lourenço e de Francisca Pires pagar na referida Tesouraria a quantia de dois escudos; Antonio da Graça, filho natural de Ana Maria e Francisco José O, filho de José Francisco do Nascimento e de Maria José Guerreiro, pagarem na Tesouraria de Finanças, deste concelho de Faro, a quantia de quatro escudos cada um, importância de multa que lhe foi imposto por transgressão do Regulamento Geral dos Servicos do Exercicio, ou para no mesmo prazo nomearem a penhora bens suficientes para aquelle pagamento e eus tas respectivas sob pena de proseguir a execução.

O escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei: O juiz de direito, Costa Torres

Declaração ao Comercio

Declaro, para os devidos efectos, que desta data em diante me desligo da sociedade «Algarve Industrial e Comercial Limitada» com sede nesta praça, deixando de ter responsabilidade alguma, ficando todo o activo e passivo a cargo do meu antigo socio e meu amigo sr. Arrando Furtado Guerra, pessoa competente e de reconhecida probidade.

Portimão, 11 de junho de 1923. Antonio da Silva Penna Paralta

Caminhos de Ferro do Estado Direcção do Sul e Sueste 6.ª Secção de Via e Obras

ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 30 do corrente mez se põe em praça a venda das amenidades e alfarrobas pendentes do arvoredo da 6.ª Secção de Via e Obras, ou seja o troço de linha compreendido entre Tunes e Vila Real de Santo Antonio. A base de licitação é de 800000 e a diferença de cada lance oferecido não será inferior a 1000. As condições de praça estão patentes na secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras, em Faro, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas. Faro, 13 de Junho de 1923.

O engenheiro auxiliar, chefe da 6.ª Secção de Via e Obras

A. Sousa.

FABRICA INDUSTRIAL I. DE FARO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infente D. Henrique, 186 - Faro Construção de poços artesianos. Vendem-se materias para os mesmos. Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agrícolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp. e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Motores a Gaz Pobre

com G.ZOGENEOS da reputada Fabrica MOTTO-DEUTZ da Colonia.

Construção de 1922, ja em Lisboa 20-23-35 cavalos.

Preços de muito inferiores aos da fabrica

Buagete & Bragança, L.ª

Travessa das Pedras Negras-8 r.

Telegr: Burecala-LISBOA

A LIQUIDADORA

Agencia de leilões

Compra e venda de propriedades

DE PINTO & CALHAU

Avenida da Republica 16

FARO

Vieira Branco & Teles L.ª

Armazem de ferragens, drogas e artigos de novidade

Vendem a preços modicos todos os artigos do seu comercio e ainda, em louza: depositos de qualquer capacidade para liquidos, salgueiras, tulhas, telhas e fossas mouras

Rua Filipe Alistão, 2

Praça Ferreira d'Almeida, 8 e 9

FARO

Oficina de canteiro e escultura DE Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes a sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

J. ALMEIDA & C.ª L.ª

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

EMPRESA FURTERIA FARENSE

VIUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fernandes

13, 15, Largo Baleizão 17, 19

FARO

A casa mais completa no genero em todo o Algarve

Deposito de:

Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso; sapatos e mortaleiros

Carros funebres

d. parelha; berlindas, carretas em preto, branco, eças, camaras ardentes, etc.

ENCARREGAMOS de funeraes em qualquer parte da provincia bastando para isso sermos prevenidos por telegrama.

FAZEM-SE trasladações para qualquer parte do Paiz